

## MORBIDADE HOSPITALAR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA EM UMA COORTE DE NASCIMENTOS INDÍGENAS GUARANI EM ALDEIAS DE SÃO PAULO - SP

#102397

Yasmin Nascimento Farias (Yasmin Nascimento Farias) (/proceedings/100058/authors/343500)<sup>1</sup>; Felipe Guimarães Tavares (Felipe Guimarães Tavares) (/proceedings/100058/authors/339222)<sup>2</sup>; Carla Tatiana Garcia Barreto (Carla Tatiana Garcia Barreto) (/proceedings/100058/authors/340081)<sup>3</sup>; Márcia Cristina da Luz Duarte (Márcia Cristina da Luz Duarte) (/proceedings/100058/authors/343499)<sup>4</sup>; Lídia de Nazaré Pantoja (Lídia de Nazaré Pantoja) (/proceedings/100058/authors/346483)<sup>1</sup>; Iuri da Costa Leite (Iuri da Costa Leite) (/proceedings/100058/authors/346387)<sup>3</sup>; Marilda Agudo Mendonça Siqueira (Marilda Agudo Mendonça Siqueira) (/proceedings/100058/authors/346484)<sup>5</sup>; Andrey Moreira Cardoso (Andrey Moreira Cardoso) (/proceedings/100058/authors/340082)<sup>3</sup>

morbidade-hospitalar-no-primeiro-ano-de-vida-em-uma-coorte-de-nascimentos-indigenas-guarani-em-aldeias-de-sao-paulo---sp)

### Apresentação/Introdução

Análises sobre hospitalizações são relevantes para compreender a situação de saúde de uma população, subsidiando o planejamento da assistência, com vistas a prevenir doenças que resultam em óbito infantil. Embora raras nos indígenas do Brasil, em parte pela carência de fontes de dados, tais análises evidenciam predomínio de internações infantis por condições sensíveis à atenção primária.

### Objetivos

Descrever a morbidade hospitalar no primeiro ano de vida em uma coorte de nascimentos indígenas Guarani em aldeias de São Paulo – SP.

### Metodologia

Este estudo restringe-se a um recorte populacional da coorte de nascimentos da etnia Guarani conduzida no Sul e Sudeste do Brasil entre 2014 e 2017. Todas as crianças nascidas vivas (NV) em três aldeias de São Paulo (Krukutu, Tenondé Porã e Jaraguá) no período de 01/06/2014 a 31/05/2016 foram recrutadas e seguidas regularmente durante o primeiro ano de vida a fim de captar todas as hospitalizações. Esta etapa foi realizada por meio de notificação mensal das equipes de saúde indígena, busca ativa hospitalar e revisão dos prontuários e registros ambulatoriais. Foram estimadas taxas de hospitalização geral e específicas por causas. As análises estatísticas foram realizadas no programa R.

### Resultados

Verificou-se ao menos uma hospitalização durante o primeiro ano de vida em 59 (50,4%) dos 112 NV recrutados. O número de internações variou de 1 a 8 por criança. Ocorreram 116 hospitalizações, 53,4% delas no sexo masculino. A mediana de idade na internação foi de 183 dias (~6 meses). A taxa global de hospitalização foi de 1,09/criança-ano (c-a). As infecções respiratórias agudas (IRA) responderam por 79,3% (92/116) das internações, sendo a taxa de hospitalização específica por IRA de 0,86/c-a, 21 vezes maior que a taxa por diarreia (0,04/c-a); as demais causas foram perinatais. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 8,5 dias. Durante o estudo foram registrados 4 óbitos e 5 migrações.

### Conclusões/Considerações

A hospitalização infantil Guarani em São Paulo permanece elevada em comparação a estudos anteriores na etnia. As IRA, consideradas condições sensíveis à atenção primária, se perpetuam como a principal causa de hospitalização. Tais resultados suscitam o planejamento de intervenções na atenção básica, a fim de propiciar a detecção precoce e o manejo satisfatório das IRA em nível ambulatorial, bem como ações de promoção da saúde infantil indígena.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

**Instituições**

<sup>1</sup> ENSP/FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> UFF ;

<sup>3</sup> ENSP/Fiocruz ;

<sup>4</sup> INSTITUTO DE BIOLOGIA/UFRJ(graduação); ENSP/FIOCRUZ(Iniciação Científica) ;

<sup>5</sup> IOC/FIOCRUZ

**Eixo Temático**

Saúde dos Povos Indígenas

**Como citar este trabalho?**